## FATORES INIBIDORES DO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMIA

**DRESCH, Fabiele Dias**

**GOMES, Giovana Calcagno**

**MOTA, Marina Soares**

**SANTANA, Paula Veleda**

**VIGIL, Bruno Peres**

**fabieleddresch@hotmail.com**

**Evento:** Congresso de Iniciação Científica

**Área do conhecimento:** 4.04 – Enfermagem

**Palavras-chave:** Estomia; Autocuidado; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A estomização é um procedimento cirúrgico no qual exteriorioriza-se parte de um órgão oco, como, por exemplo, do intestino ou da bexiga, por um orifício no abdômen chamado estoma1. Tal procedimento é realizado para que seja mantida a função de eliminação de fezes e/ou urina e provoca várias mudanças na fisiologia corporal, no estilo de vida, no aspecto físico e psicossocial do paciente2.

O enfermeiro pode favorecer a aquisição do autocuidado das pessoas com estomias para que consigam alcançar sua reabilitação, vivenciando este processo de forma menos sofrida3. No entanto, diversos fatores inibem o processo de aquisição do autocuidado da pessoa com estomia. Neste contexto, objetivou-se conhecer os fatores inibidores do autocuidado da pessoa com estomia. Ao visualizar esses fatores o enfermeiro poderá desenvolver estratégias de intervenção contextualizadas, auxiliando essas pessoas a adquirirem qualidade de vida.

**2 REFERENCIALTEÓRICO**

No Brasil, estima-se que no ano de 2012 tenham surgido 14.180 novos casos de câncer de cólon e reto entre homens e 15.960 em mulheres4. Muitas dessas pessoas foram submetidas a estomizações. Estudo mostrou que situações de constrangimento e atitudes preconceituosas por parte da sociedade dificultam o processo de (re)inserção social dessas pessoas, podendo gerar isolamento e descrença da possibilidade de uma vida com qualidade. As pessoas com estomias podem se sentir estigmatizadas, apresentando problemas emocionais4.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se em um Serviço de Estomaterapia de um hospital universitário do Sul do Brasil um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. Participaram 27 pessoas com estomias definitivas, sendo 11 mulheres e 16 homens com idades entre 33 e 77 anos. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014 por meio de entrevistas e analisados pela Análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº02/2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a forma como a pessoa compreende as modificações do corpo e o uso da bolsa coletora podem apresentar-se como um inibidor da transição para o autocuidado. A imagem é alterada pela presença de cicatrizes, do estoma e da bolsa coletora com a drenagem de efluentes. No pós-operatório recente, a pessoa pode necessitar de ajuda para realizar seu cuidado devido à ferida operatória e as dificuldades de manuseio com a bolsa coletora. Muitas não conseguem retornar ao trabalho ou realizar atividades prazerosas. A falta de atitudes positivas que contribuam com a adaptação da nova condição de vida, com vista ao autocuidado, pode gerar revolta, angústia e descaracterizar a pessoa se compará-la anteriormente à estomização. Não aceitar a estomização pode gerar uma visão negativa de si ao ponto de afastar as pessoas próximas, gerando solidão e falta de apoio. Muitas mulheres são abandonadas pelo parceiro, tornando-se mais frágeis e desmotivadas.

Apesar dos equipamentos de cuidado com o estoma serem fornecido pela Secretaria de Saúde há um limite em número para cada pessoa com estoma. Desta forma, a pessoa pode conviver com o medo da falta de equipamentos como bolsas coletoras e adjuvantes necessários para seu cuidado, passando, assim, a preferir que outros façam a troca da bolsa coletora, para evitar desperdício que resulte na falta de material.

5 CONSIDERAÇÕESFINAIS

Os principais fatores inibidores do autocuidado referidos foram: as modificações do corpo, o afastamento de atividades prazerosas e do trabalho, desmotivação com dependência de família/amigos para o cuidado, dificuldades de aceitação e visão negativa de si. Referiram, também, o abandono do parceiro, atitudes de repúdio e nojo da comunidade/sociedade, sentimentos de vergonha, medo e insegurança gerados pela curiosidade dos outros e medo da falta dos materiais e equipamentos de cuidado. Conhecer os fatores inibidores do autocuidado da pessoa com estomia possibilita o planejamento de intervenções de enfermagem contextualizadas que desenvolvam sua autonomia, viabilizando um viver mais saudável. Como limitação do estudo, apresentou-se o fato do estudo ter sido realizado em um único contexto, não permitindo generalizações.

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria SAS/MS nº 400 de 16 de novembro de 2009** [Internet]. Brasília, 2009 [cited 2014 Mar 23]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\_16\_11\_2009.html

2 Santana JCB, Souza ÂB de, Dutra BS. Percepções de um grupo de enfermeiras sobre o processo do cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva. **Revista Enfermagem UFPE** on line. 2011;5(7):1710-5.

3 Brasil. Instituto Nacional do Câncer. INCA. **Incidência de Câncer no Brasil.** [Internet]. Brasília, 2012. [citedo 2013 Abr 17]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5.

4Nascimento CMS, Trindade GLB, Luz MHBA, et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto contexto – enfermagem.** 2011; 2(3):557-64.